

O legado transformador da professora Kátia Canil na vida dos orientandos



**Danielle Blazys
Correa**



**Lucas Rangel
Eduardo Silva**



**Guilherme Santos
Sousa**



**Camila Galindo
Dantas**

Palavras-chave: Orientação; Extensão; Colaboração; Horizontalidade

O meio acadêmico por vezes se isenta de intervir no mundo real, complexo e interdisciplinar, para debater questões abstratas e específicas que não respondem aos problemas urgentes da nossa sociedade. O grande legado da professora Kátia Canil é justamente sua preocupação com a materialidade dos assuntos que moveram sua jornada acadêmica. Os estudos orientados por ela demonstram grande transversalidade entre disciplinas e promoção de colaboração e cooperação/engajamento entre atores. Assim como a pluralidade de abordagens sobre temas variados dentro do campo que estuda o meio físico e sua interação com os assentamentos humanos, sobretudo a gestão de riscos.

No âmbito da ciência dos desastres, a superação do paradigma da ameaça pelo paradigma da vulnerabilidade surge para combater a ideia do desastre como consequência de perigos

extraordinários e, consequentemente, fortalece as ações de gestão de riscos. Promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), a Década Internacional para a Redução de Desastres nos anos 90, responsável por consolidar a maior parte dos conceitos utilizados na temática, teve grande repercussão nacional. No Brasil recém-democratizado, emergiram os movimentos sociais que pautam suas demandas principais como a luta pela reforma urbana que incluía em seu escopo a política habitacional, mobilidade e transversalmente a gestão de riscos. Apesar dos importantes avanços científicos e limitados em termos institucionais, permanecem no país instituições governamentais relevantes para a gestão de riscos ainda com foco no paradigma da ameaça por suas origens arraigadas na lógica que prioriza a fase de resposta, secundarizando as fases de prevenção, mitigação, preparação e recuperação.

Neste contexto, alguns pes-

quisadores captaram a importância da articulação dos diversos atores envolvidos como comunidades, tomadores de decisão, técnicos e gestores das entidades públicas, cientistas, mídia, sociedade civil, entre outros. Essa interação de caráter extensionista, entre ciência e políticas públicas, promove e estimula o aprimoramento teórico a partir das ações práticas e vice-versa. Uma abordagem complexa que a professora Kátia Canil assumiu como compromisso ao longo de sua vida profissional sempre considerando as dimensões do meio físico, sociais, políticas e econômicas.

O capital social latente para o desenvolvimento e fortalecimento de uma cultura preventiva aos riscos de desastres é diverso e pode ser profundamente estimulado a partir da troca entre saberes. Os conhecimentos práticos e organizados podem ser compartilhados e difundidos a partir de práticas educativas que potencializam inovação e criatividade e onde novas soluções podem se revelar. Para que práticas educativas sejam efetivas na gestão de riscos, devem ser contempladas dimensões múltiplas que definem a forma de ocupação dos espaços e respectivas condições de infraestrutura presente (Sulaiman, 2018). As práticas educativas aplicadas pela professora Kátia Canil como docente em cursos de graduação

e pós-graduação, em especial, na Universidade Federal do ABC desempenharam um papel chave na difusão de sua experiência técnica e científica acumulada ao longo de 30 anos de carreira. Essas práticas formativas de cidadãos críticos e profissionais de excelência na área, são exemplos a serem documentados, reconhecidos e expandidos.

A percepção da tutoria para a gestão de risco centrada nas pessoas

A reunião dos múltiplos elementos desenvolvidos a partir da troca de saberes entre educador e educando para a gestão de risco é expresso aqui após síntese de relatos das experiências de 4 ex-alunos da professora Kátia Canil. Foram identificados elementos transversais às vivências de cada aluno que se desenvolveram em maior profundidade, em diferentes graus, no amadurecimento profissional desses.

A professora Kátia foi responsável por acompanhar a inserção de alunos na pesquisa científica, em alguns casos, já desde o ensino médio e do primeiro ano da graduação. A partir de um programa designado por “Pesquisando desde o primeiro dia”, que concedia bolsas de estudo aos alunos, os calouros do ensino superior se viam, pela primeira vez, em contato prático com a metodologia científica de pesquisa, com a necessidade de

desenvolver relatórios no formato de publicações. E através destas, desenvolver o discernimento de se referenciar em bibliografias relevantes e propor questões científicas que de fato pudessem expandir a fronteira de conhecimento científico do assunto estudado. O seu continuado acompanhamento como docente nessa etapa de formação de alunos, os conduziu a uma maturidade precoce de contribuintes à ciência do risco.

Os estudos orientados pela Kátia carregam em comum um compromisso com a construção de um conhecimento científico vinculado às experiências de quem vive em condições de risco. A comunidade exposta é personagem fundamental na construção do diagnóstico a partir da sua percepção diária de risco, fornecendo insumos às intervenções, estruturais ou não estruturais. Os orientandos percebiam, portanto, a limitação da visão puramente tecnicista, excludente dos saberes populares e tradicionalmente predominante no ambiente acadêmico, na resolução dos dilemas da exposição a processos hidrogeológicos perigosos. Na rede de atores que os orientandos passaram a integrar, estão incluídos muitos agentes intervenientes, como são os membros da comunidade, os tomadores de decisão do poder público dos níveis local ao federal, os agentes técnicos e de com-

bate de prefeituras e estados, os pesquisadores de instituições de pesquisa e desenvolvimento do campo dos desastres como o IPT e o CEMADEN, ou de gestão do território de forma mais global. Os alunos participaram do desenvolvimento de soluções construídas de forma colaborativa a interesses coletivos, aguçando em especial, a escuta empática.

Os trabalhos sobre orientação da professora Kátia também abriram espaço para inovações metodológicas e tecnológicas, sem se afastarem dos sujeitos expostos ao risco, assim articulando teoria e prática. As inovações instrumentais incluíam a aplicação de modelagens, análises estatísticas, geoprocessamento e sensoriamento remoto, sempre validadas por observações minuciosas em campo - da dimensão física à social - buscando incorporar o estado da arte dessas ferramentas. A dimensão técnica, contudo, não representava a totalidade desses estudos. Portanto, a tecnologia era aplicada como facilitadora de avanços metodológicos na identificação, caracterização, e mapeamento do risco, que estão fundamentalmente vinculados às fases de prevenção, mitigação, preparação e recuperação.

Sua orientação frequentemente se aliava a projetos de extensão, ao unir a produção de conhecimento a práticas transformadoras, com o objetivo de capacitar seus alunos enquan-

to profissionais comprometidos com a gestão de riscos. Um bom exemplo é o Projeto de Extensão Caminhos Participativos para Gestão de Riscos que contou com a realização de oito oficinas com assuntos distintos dentro da temática. As atividades colocaram os alunos de graduação e pós-graduação em contato direto com os participantes, servidores e gestores dos municípios do Consórcio Intermunicipal dos Municípios da Bacia do Juqueri (Caieiras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha e Mairiporã). Esta experiência extensionista resultou na produção de um livro a ser publicado em breve pela Editora UFABC.

A epítome do projeto científico, pedagógico, e de transformação social construído pela professora Kátia se materializa no Laboratório de Gestão de Riscos da UFABC (LabGRis), o qual coordenou em conjunto com o professor Fernando Rocha Nogueira. Nesse grupo de pesquisa foram acolhidos seus orientandos, e germinados os projetos e pesquisas que transpuseram os limites do mundo acadêmico. Além do Projeto de Extensão Caminhos Participativos para a Gestão de Riscos, o LabGRis notoriamente elaborou as Cartas Geotécnicas de Aptidão à Urbanização dos municípios do ABC Paulista, e os Planos Municipais de Redução de Risco de São Bernardo e Franco da Rocha, instrumentos de suma importância

para o planejamento urbano e prevenção do risco.

Ademais, o grupo de pesquisa propiciava a troca de saberes entre alunos, e através da sua orientação, o que fortalecia a autonomia e protagonismo dos orientandos. Ao atuar dessa maneira, a relação com os orientandos trazia um diferencial que pode ser considerado como um altruísmo do educador, transmitindo confiança aos novos pesquisadores, alicerçando a inovação e a construção de um sólido núcleo de conhecimento fundamentado em conexões no contexto de grupos de pesquisas, publicações, relacionamento entre instituições, saberes locais e diálogos entre orientandos. Tal contribuição e legado seguem então perpetuados em virtude da natureza de sua atuação. Um ótimo exemplo da sua prática pode ser verificado na publicação “Melhor Prevenir” (2018), onde se dá voz a jovens pesquisadores e acontece o intercâmbio entre saberes, instituições e escolas.

Sendo assim, a forma de ensinar da professora Kátia trazia inovações não só no campo da gestão de riscos, mas também nos campos científico e da educação, onde estimulou o desenvolvimento de produção enfatizando paradigmas inter e transdisciplinares. Sua atuação é reconhecida e solidamente centrada nas pessoas, respaldada cientificamente e na sua vasta experiência técnica. E sua

BALBÚRDIA AJUDA
NOSSAS CIDADES, PREVENIR RISCOS

trajetória é engrandecida por sua abertura à inovação e à adoção de novas técnicas, ferramentas e modelagens propostas por seus alunos, empoderando novos pesquisadores, e exercitando o princípio de “pensar globalmente, agir localmente”. Kátia deixou sua marca não somente no âmbito acadêmico, da pesquisa e da veiculação de conhecimentos além desses ambientes, mas também em cada um que teve o privilégio de acompanhar e ser acompanhado durante sua brilhante jornada.

Referências

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (BRASIL), SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL. GIRD+10 Caderno Técnico de Gestão Integrada de Riscos e Desastres. SULAIMAN, S. N. (Coord.). Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Regional, 2021.

SULAIMAN, S. N.; JACOBI, P. R. (Org.) Melhor Prevenir: Olhares e Saberes para a redução do risco de desastre. São Paulo: IEE-USP, 2018.

pela
justiça
e educa

